



## O MOBON, a política e a imprensa: notas sobre religião e política em Minas Gerais \*

The Mobon, the politics and the press: comments on religion and politics in Minas Gerais

Fabrcio Roberto Costa Oliveira \*\*  
Arnaldo José Zangelmi \*\*\*

### Resumo

A proposta deste artigo  apresentar parte do processo de formaao do Mobon (Movimento da Boa Nova) e as ideias que o nortearam na década de 1980, bem como a influência do trabalho de mediaao realizado por ele na Zona da Mata mineira. Esse movimento se mostrou importante para a expressiva votaao de candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT) naquela região. Tal fato chamou a atenao da imprensa nacional em funao do trabalho de mediaao religiosa na conformaao da posiao política daqueles grupos. A candidatura de Lula não obteve apoio da populaao em muitos espaços onde os bispos o apoiavam abertamente. Nosso argumento centra-se na ideia de que as características locais e o cotidiano são mais fundamentais na formaao das ideias e concepoes de mundo dos atores sociais que o apoio de lideranças da alta cpula eclesiástica, que pode ser vista como distante da populaao, ao contrário da organizaao popular, que  feita no cotidiano político. Assim, vamos apresentar reflexoes a respeito do trabalho missionário e a forma como este acabou se constituindo e obtendo repercussão política.

**Palavras-chave:** Religião; Imprensa; Política.

### Abstract

The proposal of this paper is to present part of the Mobon (“Boa Nova” Movement) formation process, its ideas in the 1980s, as well as the influence of its mediation work in the Forest Zone of Minas Gerais state. This movement showed to be important due to the expressive number of votes in the Worker’s Party (PT) in that region. This fact caught the attention of the national media regarding the religious mediation work in the conformation of these groups’ political positions. The Lula candidacy did not have the population support in many spaces where the bishops supported him openly. Our thesis focus the idea that the local characteristics and the everyday life are more fundamental in the social actors formation of ideas and world standpoints than the support of a bishop that can be seen as distant by the population, what does not happen in the popular organization which is performed in the everyday politics. Therefore, we will present comments on the missionary work and the way it is building and obtaining political repercussion.

**Keywords:** Religion; Press; Politics.

---

Artigo recebido em 29 de maio de 2009 e aprovado para publicaao em 11 de setembro de 2009.

\* Gostaríamos de agradecer ao professor Sérgio Ricardo da Mata por ter nos cedido o texto de Sanchis (1990) que nos estimulou  escrita deste texto.

\*\* Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. País de origem: Brasil. E-mail: frcoliveira@yahoo.com.br

\*\*\* Mestre em Extensão Rural e professor substituto das áreas de História e Ciências Sociais na Universidade Federal de Ouro Preto. País de origem: Brasil. E-mail: arnaldozan@yahoo.com.br

## Introduo

Este texto diz respeito  compreensão do processo de constituio do Movimento da Boa Nova (Mobon) e de seu papel no engajamento de católicos leigos na militância político- partidária, fato que chamou a ateno da imprensa nacional em fins da década de 1980.

O Mobon  um movimento católico<sup>1</sup> que tem sede no município de Dom Cavati – MG, circunscrito  Diocese de Caratinga-MG. A sede do Mobon  também uma casa de cursos que funciona desde 1979 e recebe anualmente milhares de pessoas para aprofundamento em diversas temáticas religiosas. A grande maioria dos que frequentam os cursos  proveniente de diversas comunidades rurais do interior do estado de Minas Gerais.

Nossa pesquisa revela que as ideias norteadoras do Mobon têm concepoes político-religiosas embasadas na Teologia da Liberto e que a transmissão dessas ideias se d por meio de processos de mediao<sup>2</sup> que foram de extrema importância na formao de concepoes políticas em comunidades rurais da Zona da Mata Mineira. Nosso texto vai enveredar por esta temática.

Primeiro vamos apresentar parte do processo histórico que deu origem ao Mobon, fazendo uma reflexão a respeito do Movimento Apostolados dos Pioneiros do Evangelho (Mape), bem como apresentando a relevância do contexto histórico para que este tivesse surgido. Depois apresentaremos algumas ideias norteadoras desse movimento através da análise de seus folhetins religiosos. Apresentaremos, em seguida, alguns elementos elucidativos da relao entre o trabalho de mediao religiosa e os resultados de um pleito eleitoral, baseando-nos em entrevistas e num interessante texto de Pierre Sanchis (1990). Por último, apresentaremos algumas consideraoes finais e algumas reflexoes a respeito da temática.

---

<sup>1</sup> O Mobon pertence  Congregao dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, que tem sede no município de Manhumirim-MG (Diocese de Caratinga-MG).

<sup>2</sup> Considera-se *mediao* enquanto ao interventiva de atores sociais especializados, que promovem a interao entre *universos de significao* com base numa pr-estruturao simbólica do principal grupo que os orienta. Esses mediadores sistematizam demandas e fazem uma *bricolagem*, articulando fragmentos de significados de vários contextos. Representam e ligam projetos políticos diversos, com ideias diversas de *desenvolvimento social*, baseadas em tipos de sociedades almejadas. Nesse processo, os mediadores desencadeiam a negociao/integrao entre perspectivas de mundo, que transformam os grupos envolvidos nesse processo interativo. Sem deixar de lado a existência de relaoes de poder, essa visão considera que os mediados são também ativos nesse processo, reordenando os objetivos de acordo com suas expectativas e estratégias, ou seja, a ao dos mediadores recebe influências tanto das instituioes/grupos que representam quanto da populao que pretendem transformar (NEVES, 2008).

## 1 Breve histórico: de Mape a Mobon

O Padre Geraldo Silva, Missionário Sacramentino, formou o Movimento de Apostolado dos Pioneiros do Evangelho (Mape), que teve atuação destacada no período que se estende da década de 1940 até meados de 1960.<sup>3</sup> Este obteve maior sucesso na região de Manhumirim-MG, onde havia forte rivalidade entre grupos católicos e protestantes<sup>4</sup> e a presença destes últimos se mostrava evidente. Na pequena cidade de Alto Jequitibá-MG, por exemplo, a igreja na praça central é protestante, uma exceção importante para aqueles acostumados com as características das pequenas cidades mineiras que, em geral, possuem um amplo templo católico ocupando espaço privilegiado em torno da praça central.

O Mape tinha duas prioridades condizentes com as preocupações da Igreja Católica na década de 1950: (1) uma era a educação religiosa, que deveria ser contínua, em vez de orientada somente às crianças; (2) e a outra era o combate ao aumento do número de protestantes, pois o crescimento destes, entre 1940 e 1964, foi grande e era especialmente rápido entre as classes populares (MAINWARING, 1989, p. 52-53).

Nesse sentido, o objetivo do Mape era conter o crescimento das igrejas protestantes, fornecendo maior conhecimento da Bíblia aos católicos, já que os protestantes a manuseavam com maior liberdade e desenvoltura, o que lhes permitia “vencer” os católicos nas discussões sobre religião, principalmente em torno de argumentos contidos na Bíblia.<sup>5</sup>

Diante disso, o Mape preparava a população católica leiga, em geral pouco escolarizada, para utilizar textos bíblicos no sentido de refutar argumentos dos protestantes e evitar uma possível conversão dos católicos que, diga-se de passagem, estava acontecendo de forma acelerada naquele período. Nesse sentido, a presença dos missionários se dava principalmente em espaços rurais que não contavam com a presença de padres para uma assistência contínua.

Os missionários se faziam presentes nas localidades para argumentar em favor da religião cristã, confissão católica, e ministravam cursos para os leigos para que estivessem mais seguros da

---

<sup>3</sup> Conforme indicam Botelho (1996) e Araújo (1999), o trabalho do Mape teve início na década de 1940, embora só tenha se formalizado com tal denominação em fins da década de 1950.

<sup>4</sup> Este fato foi relatado em diversas entrevistas com Missionários que trabalhavam junto ao Mape, bem como por leigos católicos daquela região. O fato fica explícito numa carta endereçada ao Padre Demerval, em que o Padre Geraldo Silva (fundador do Mape) narra um dos motivos da formação do Movimento: “Em 1946, no meu primeiro ano de padre, fui designado para atender Presidente Soares. Ia aos sábados e ficava lá o domingo. Como os moradores daquela localidade eram em sua maioria protestantes e a época era de luta religiosa, senti a necessidade de fazer uma pastoral a partir da Bíblia a fim de esclarecer as muitas dúvidas que estavam na mente dos católicos e mostrar que nossa fé e nossa Igreja vinham da Palavra de Deus” (BOTELHO, 1996, p. 210).

<sup>5</sup> Alípio Jacinto da Costa, ex-missionário do Mape, guarda na memória conflitos com protestantes e com orgulho de sua militância, narra: “Tornei-me importante naquelas regiões. Pois fui o católico vencedor de mais de 40 protestantes de uma só vez. O rapaz que sabia a Bíblia de cor” (CARDOSO, 2009, p. 33).

fé católica e não se convertessem ao protestantismo. Muitas das pessoas que participaram desses cursos ainda têm cadernos com anotações sobre as respostas que deveriam dar aos protestantes, principalmente em relação aos assuntos polêmicos como imagens, relíquias dos santos, celibato, carne de porco, intercessão dos santos, batismo, cruz, purgatório, dentre outros.

Alípio Jacinto da Costa, um dos fundadores do Mobon e atual presidente (2008) do movimento, até então Missionário do Mape, recebeu uma bolsa para estudar no Instituto Catequético Latino-Americano (Icla).<sup>6</sup> O curso, promovido pela Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam) para divulgar novidades nas práticas católicas advindas do Concílio Vaticano II, aconteceu de março a outubro de 1966. Segundo Alípio Jacinto da Costa, este o teria feito refletir sobre problemas de conteúdo na metodologia dos trabalhos realizados pelo Mape e ele voltaria ao Brasil com uma nova perspectiva, acreditando na necessidade de promover cursos que influíssem na vida das pessoas e as levassem à mudança de vida, e não ao acúmulo de argumentos em favor do catolicismo.<sup>7</sup>

Em entrevista cedida a Cardoso (2006), Alípio Jacinto da Costa lembrou os debates junto aos protestantes e fez a seguinte reflexão: “provas na Bíblia não convertem ninguém. Por isso não converteu e não converterá. Ser cristão não é questão de argumento”. Ainda segundo Alípio se deveria levar os católicos “à mudança de vida e não somente ao debate com protestantes” (CARDOSO, 2006, p. 33-34).

Há de se ressaltar também que, a partir da década de 1960, a ênfase no ecumenismo, por parte da hierarquia católica latino-americana, favoreceu a aproximação de católicos com grupos protestantes quando havia interesses comuns (MARIZ; MACHADO, 2006). Nesse sentido, foi de suma importância a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), que propiciou um ambiente de intensa discussão no catolicismo, facilitando uma “abertura” da Igreja Católica para reflexão sobre as diversas questões temporais.

Isso trouxe reflexos importantes para o pensamento teológico latino-americano e suscitou uma série de debates acerca da realidade social do continente, levando consideráveis segmentos da Igreja a denunciarem a situação de marginalidade de grande parte da população. Assim, tornou-se cada vez mais comum o envolvimento de religiosos com os dilemas vividos pelos pobres. Participando de lutas sociais, parte da Igreja Católica acabou se aproximando da realidade cultural,

---

<sup>6</sup> O Icla é localizado em Santiago do Chile. Ali eram realizados cursos promovidos pelo Celam no intuito de divulgar as ideias do Concílio Vaticano II.

<sup>7</sup> Esses dados foram coletados nas quatro entrevistas que realizamos com Alípio Jacinto da Costa na sede do Mobon, em Dom Cavati, entre os anos de 2004 e 2007.

política e religiosa vivida pela população latino-americana. Nesse contexto é que surgiu a Teologia da Libertação, que propõe como eixo norteador de sua ação a “opção preferencial pelos pobres”.

Segundo a Teologia da Libertação, deve haver uma necessária relação entre a teologia e contextos socioeconômicos, assertiva coerente com a “opção pelos pobres” cujo postulado é que “embora Deus ame igualmente os pobres e os ricos, favorece os pobres em sua luta pela libertação das estruturas opressoras do capitalismo, criadas pelos ricos”. Assim, é postulado importante na Teologia da Libertação o fato de que a salvação “deve ser encontrada nesta vida: não é um prêmio a ser obtido após a morte” (THEIJE, 2002, p. 23).

As transformações do catolicismo deixavam em evidência críticas em relação ao trabalho do Mape, que se pautava, sobretudo, pelo combate ao crescimento do protestantismo. Foi dentro desse cenário que se formou um novo movimento religioso denominado Movimento da Boa Nova (Mobon),<sup>8</sup> idealizado por missionários do Mape, mas que se tornou autônomo em relação a ele.

Os missionários Alípio Costa e João Resende<sup>9</sup> (que antes atuavam no Mape), juntamente com padres e leigos que se engajaram na proposta do Mobon, foram trabalhar na região Leste de Minas Gerais. O trabalho começou na década de 1960, mas o movimento só teve sua sede<sup>10</sup> inaugurada em 1979. Esta é também uma casa de cursos (com capacidade de receber até 300 pessoas para os dias de curso), que recebe anualmente milhares de pessoas em busca de aprofundamento no estudo de diversificadas temáticas religiosas. O público desses cursos pertence a variadas dioceses e se constitui fundamentalmente por pessoas de pequenas localidades rurais.

## 2 Ideias religiosas e concepções políticas

Os cursos, ministrados pelos missionários tanto na sede do Mobon quanto em outras localidades, tinham como guia pequenos livros escritos pelos próprios missionários.

Os livros que vamos analisar direcionavam os cursos e cada um dos participantes recebia um exemplar. Muitas lideranças religiosas das comunidades repassavam os cursos em suas localidades de origem. Muitos tinham as despesas pagas pela paróquia para que pudessem chegar e repassar os conhecimentos adquiridos para os paroquianos.

---

<sup>8</sup> A sede do Mobon localiza-se em Dom Cavati-MG, uma pequena cidade que conta com aproximadamente cinco mil habitantes. A cidade foi escolhida em função da facilidade de acesso (às margens da principal rodovia da região, Rodovia Rio-Bahia) e por ter encontrado nesta cidade um terreno com as características desejadas pelos Missionários e com um preço que consideravam interessante para aquele momento.

<sup>9</sup> Esses dois Missionários são Alípio Jacinto da Costa e João da Silva Resende, que ainda se encontram à frente do Movimento (2009).

<sup>10</sup> A construção da sede do Mobon em território da Diocese de Caratinga ocorreu, em grande medida, pela legitimidade e empenho do Bispo Dom Eugênio Corrêa.

Para entendermos que mensagens eram remetidas aos participantes dos cursos, bem como as características das ideias religiosas e políticas norteadoras desse movimento, procuramos materiais utilizados na década de 1980, pois data desse período a maior repercussão e consequências políticas do trabalho missionário.

Um dos livros que consideramos mais emblemáticos  o intitulado *Religião na política*,<sup>11</sup> que defende uma militância do cristão na política para melhorar a sociedade. Argumenta-se no livro que desde cedo aprendemos que não se deve misturar religião com política. Mas isso seria um equívoco, que são serve pra acobertar a corrupção nas administrações públicas, além disso:

conserva os fis da Igreja fora da realidade. Fora da militância que busca uma sociedade justa, que clama pelos direitos do povo. E especialmente, fecha a boca daqueles que deveriam denunciar injustiças cometidas contra o povo lesado em seus direitos. Nesse tipo de religião, os próprios corruptos tinham chance de passar como gente de bem, religiosas e tementes a Deus. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 2-3)

No mesmo sentido, afirma-se que “não basta declarar fé em Deus e frequentar a Igreja.  indispensável envolver-nos na política” (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 3). O Mobon incentivava a militância com o argumento de que “na medida em que os cristãos lavam suas mãos diante da política, os políticos corruptos ficam livres para ir ajeitando as coisas de acordo com seus interesses. Interesses deles e daqueles que bancaram suas campanhas” (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 3).

Para convencer o cristão a exercer uma sólida atuação na política, o Mobon utilizava-se do argumento de que Jesus participou ativamente dos problemas sociais do seu tempo e por isso ele morreu na cruz. De acordo com o livro *Religião na política*,

refletindo a palavra de Deus, concluímos que precisamos fazer o bem. Para isso precisamos usar os meios que estão ao nosso alcance: os grupos de reflexão, os Partidos Políticos, as ONGs, as Associações, os Sindicatos etc. Por estes meios  que vamos buscando a solução dos problemas em sua raiz. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 7)

As orientações do Mobon sempre caminhavam no sentido de que os participantes dos cursos buscassem soluções para os problemas sociais que faziam parte de suas vidas. Para isso,

---

<sup>11</sup> Os livros são, em geral, muito pequenos e contm uma linguagem bastante didática. Soubemos que os livros eram da década de 1980 através de informações dos próprios missionários, já que nos mesmos não consta data de publicação e o nome dos autores, certamente os Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora.

incentivavam os participantes a buscarem os meios viáveis para resolverem suas demandas onde fosse possível e necessário.

Para sensibilizar e incentivar as pessoas ao engajamento político, utilizava-se o texto de Bertold Brecht<sup>12</sup> sobre o analfabeto político. O livro *Religião na política* fala das funções dos prefeitos, dos vereadores, dos deputados e dos presidentes, tentando mostrar como a população pode fiscalizar o trabalho desses políticos. A vida de Jesus é apresentada como exemplo, pois este teria sido criado em meio a um povo explorado e não ficou indiferente à situação, sendo contrário aos projetos dos chefes políticos e poderosos.

Jesus mexeu na política porque essa é a maneira mais eficiente de combater a opressão. Então, não há como ser neutro ou ser contra a política. Isso seria ser omissivo, covarde e estar de acordo com a situação. O cristão pode não ter como ser candidato a um cargo político. O que ele não pode é ficar de fora da política. Há outras formas de participar no exercício da cidadania: Sindicatos, movimentos populares e trabalhos nas pastorais. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 14)

O livro que o Mobon utiliza para o curso de iniciação bíblica tem o mesmo perfil. Logo no início do livro, afirma-se que

Javé nos liberta. E ser povo de Javé é ser povo que participa da libertação. É lutar por uma sociedade sem opressão, como aquela da terra prometida, depois da saída do Egito onde o povo era escravizado pelos poderosos. Povo de Deus é um povo onde o irmão não explora o irmão. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 3)

Os temas que tratam de exploração e o de libertação estão presentes nos livros de *Iniciação bíblica*, *Religião na política* e também nos cursos de Natal, em que se preparam os cristãos para esse período do ano, afirmando que se deve fugir

do assistencialismo que tem a aparência de caridade, mas que no fundo, mais reforça a maldade que está no mundo, pois não muda as estruturas do mal que geram morte. A Palavra, o Espírito e o Amor devem nos comunicar a esperança de que um outro mundo é possível. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 16)

O embasamento na Teologia da Libertação fica mais nítido quando se afirma que

a Bíblia é para ser lida diante da realidade (Paulo VI). Ao lermos a Bíblia devemos estar atentos à realidade do tempo em que ela foi escrita e atentos à realidade do povo de hoje.

---

<sup>12</sup> “O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, não participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe de sua ignorância política, nasce o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o explorador das empresas nacionais e multinacionais” (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 7).

Assim nós descobrimos melhor a ao de Deus ontem e hoje no meio do seu povo. (Cf. MISSIONÁRIOS SACRAMENTISMOS DE NOSSA SENHORA, [198-], p. 24)

Assim, o que fica em evidência  o fato de que, nos mais diversos cursos, a relao entre fé e vida  continuamente colocada nos escritos dos Missionários, o que também se percebeu nas entrevistas com pessoas assíduas aos cursos. Sobre isso o relato do padre Gwenael Kerandel,<sup>13</sup> muito engajado no trabalho do Mobon, pode ser bastante ilustrativo:

O importante nesse curso não são tanto os temas. O importante  a reflexão que ele pretende proporcionar. Nesse curso, o debate  importante. Quem vai chegar às conclusões são os próprios participantes e não os dirigentes. Por isso a participao ativa  indispensável. Todos têm que participar do diálogo, tanto nos grupos como no plenário. Assim, pouco a pouco o camponês aprende a trabalhar em equipe e a dominar-se, a escutar, a não impor seu ponto de vista, a solidarizar-se e a responsabilizar-se com a resposta em equipe. Descobre que deve respeitar a opinião alheia e que, muitas vezes, os mal-entendidos vêm dos sentidos diferentes que se d às mesmas palavras. Aprende a não ser demasiadamente categórico em suas afirmaes, a matiz-las. Ao fim, chega a convencer-se que um intercâmbio de ideias pode ser construtivo e ajudar a descobrir juntos a verdade [...]. O curso  realizado em 6 dias. Não pode se reduzir a menos dias, porque se deve respeitar o ritmo do homem do campo. A finalidade do curso não  somente expor os temas aos participantes.  necessário dar aos que vieram o tema e a calma suficiente para que possam ir formando suas ideias e assumindo os compromissos que eles mesmos descobrirem [...] Este curso tem a intenco de levar os participantes a um estado de reflexão [...]. (KERANDEL; DEL CANTO, 1977, p. 39)

### 3 O Mobon, a política e a imprensa

O jornal *Estado de Minas* fez uma matéria sobre o trabalho do Mobon afirmando que o maior legado dos Sacramentinos  o trabalho missionário e suas consequências políticas. Segundo a matéria, “atuais seis prefeitos e 70 vereadores do Leste de Minas já passaram pelos cursos de formao política do Mobon” (Jornal *Estado de Minas*, domingo, 1 de agosto de 2004, p. 9). Ainda, segundo tal jornal, “Alípio Jacinto da Costa, coordenador e um dos fundadores do Mobon, diz que o objetivo da Casa  formar líderes leigos para organizar movimentos sociais e participar da política partidária” (Jornal *Estado de Minas*, domingo, 1 de agosto de 2004, p. 9).

Numa entrevista realizada com Alípio Jacinto da Costa, ele nos apresentou o jornal e afirmou que o repórter teria se equivocado, pois estaria “respondendo uma parte espiritual e ele já colocou l como se o Mobon fosse uma fábrica de políticos, isso a torceu, o rapaz do jornal torceu! Eu não falei isso” (COSTA, 2004). Alípio afirmou desconhecer as fontes do jornalista para precisar o número de prefeitos e vereadores que haviam passado pelos cursos.

---

<sup>13</sup> Este relato diz respeito  década de 1970. Posteriormente, houve diminuio no número de dias dos cursos, mas a ideia de reflexão e o incentivo ao diálogo continuaram sendo praxe na década de 1980.

Na mesma entrevista, Alípio falou da identificação do Mobon com a política, em especial, com o Partido dos Trabalhadores (PT). Para ele, esse fato se justifica

por causa dessas muitas reuniões. Deputado que reúne aqui, que tem influência lá fora, que desce na praça, faz à noite uma festa. Vem aquela quantidade de deputados, gente de fora que o Durval<sup>14</sup> traz, que não sou eu que faço isso. Mas corre um boato na rua que é o Alípio é que faz, que trago esse pessoal aqui. Inclusive o presidente da República teve aqui, há onze anos atrás. Lula teve aqui, tirou uma fotografia comigo<sup>15</sup>, andou pela casa, visitou a nossa casa quando ele era candidato, há doze anos atrás. Então o Mobon, você pergunta “por que que deu essa conotação?” Por causa das reuniões, por causa dos cursos de natal que eu mesmo coordenei e falava e insistia na eleição do Raul Messias, se você quiser até conversar com ele, Raul Messias,<sup>16</sup> ele foi o primeiro deputado eleito através desse trabalho. (COSTA, 2004)

Esse relato é elucidativo porque Alípio fala francamente sobre o engajamento político na eleição de um deputado e apresenta uma justificativa dos motivos pelos quais se constrói uma representação de que o movimento possui uma vinculação política. Esta não passou despercebida à imprensa.

Sanchis (1990) analisou matérias dos principais jornais do país em que membros ou grupos da Igreja Católica apareciam relacionados às eleições de 1989 e nessas matérias o trabalho do Mobon surgiu como temática. Ressaltou-se que esse movimento religioso teria sido fundamental para eleger Raul Messias, que teria tido 10.000 votos graças ao trabalho de lideranças religiosas de córregos da região<sup>17</sup> da Zona da Mata mineira.

Segundo Tilden Santiago, que fazia parte do Movimento Fé e Política e foi eleito deputado federal por Minas Gerais em 1990, tendo exercido três mandatos consecutivos, “há uma quantidade enorme das lideranças populares hoje trabalhando em articulação com o campo religioso” (SANCHIS, 1990, p. 65). Para Sanchis, esse trabalho “[foi] despregando-se, sem hiato, da dimensão religiosa comunitária e popular que a mudança chegou a transformar fundamentalmente o panorama social, político e, expressamente eleitoral” (SANCHIS, 1990, p. 65).

Tilden caracteriza a população dos córregos como gente que “não tinha nem o primário e começa a se reunir para discutir religião, relações humanas, agricultura. Alguns que, há quatro anos, eram só da comunidade entraram para o Diretório Regional do Partido” (SANCHIS, 1990, p. 65).

---

<sup>14</sup> Aqui se refere a Durval Ângelo, deputado estadual de Minas Gerais pelo PT, que acumula vários mandatos.

<sup>15</sup> A fotografia de Alípio apertando as mãos de Luís Inácio Lula da Silva (Lula) ocupa lugar privilegiado no escritório de Alípio e é sempre mostrada aos visitantes como uma expressão da relevância do Mobon. Esse episódio ocorreu no ano de 1994 quando Lula realizou viagem por boa parte do país, conhecida como Caravana da Cidadania.

<sup>16</sup> Raul Messias foi eleito deputado estadual de Minas Gerais em 1986 contando com o apoio do Mobon. Esse apoio se reverteu em muitos votos por diversas comunidades rurais do Estado que tinham influência do trabalho de evangelização do Mobon.

<sup>17</sup> Comerford (2007), estudando a Zona da Mata mineira, identificou o fato de que os moradores das localidades rurais se reconhecem como residentes de determinados córregos, sendo, portanto, um termo usual.

Nesse sentido, Alípio falou-nos de Mirico, considerado uma das principais “crias” do Mobon, atual prefeito eleito da cidade de Tarumirim-MG, no leste de Minas Gerais. Sobre ele Alípio afirma que:

era uma pessoa de comunidade [...] quatro alqueires de terra, lá perto de São Vicente do Rio Doce, quatro alquerim de terra, mexendo lá com suas bananas lá, com suas vaquinhas. E era um cara simples e era da Igreja, se tornou prefeito e hoje é um grande prefeito. Foi no mandato passado, ele foi um dos nove mais importantes de Minas Gerais com o trabalho dele, e ele vem de novo pra mostrar de novo a raça dele.<sup>18</sup>

A atuação política dessas pessoas está relacionada ao processo de mediação, entre missionários religiosos e população local, que teria durado mais de vinte anos. Nesse sentido, vale destacar o estudo de Comerford (2003), que realizou pesquisa na Zona da Mata e percebeu que

o Mobon disseminou-se na região principalmente de fins da década de sessenta em diante (sobretudo na área rural), multiplicando uma estrutura de cursos, grupos de reflexão, comunidades, plenárias, e coordenações que formou uma considerável camada de lideranças camponesas católicas. Foi sobre a base dessa estrutura e dessas lideranças que se construiu a parcela atualmente dominante hegemônica dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da região. (COMERFORD, 2003, p. 141)

Essa relação duradoura pode ter sido fundamental para uma relação de confiança mútua num longo processo de formação e produção de novas percepções da realidade social. Nessa perspectiva, estamos em pleno acordo com a noção de que ideias e opiniões não surgem espontaneamente em cada indivíduo, elas certamente “tiveram um centro de formação, de irradiação, de difusão e de persuasão, um grupo de homens ou inclusive uma individualidade que as elaborou e apresentou sob a forma política de atualidade” (GRAMSCI, 1968, p. 88).

As ideias religiosas eram apresentadas nas comunidades rurais através do trabalho missionário. Nas comunidades, os missionários formavam, elegiam ou consolidavam lideranças locais<sup>19</sup> que poderiam ser porta-vozes de suas ideias religiosas, o que facilitava a formação de uma rede de comunicação sólida.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> Entrevista cedida por Alípio Jacinto da Costa em outubro de 2004, na sede do Mobon.

<sup>19</sup> Melucci (1996) dedica uma boa parte de sua obra a reflexões interessantes a respeito do papel das lideranças nos movimentos sociais.

<sup>20</sup> A respeito de comunicação e organização popular, há um texto interessante em que se ressalta o papel de sapateiros no século XIX, como “porta-vozes e organizadores do povo, e a religião de muitos dos que se sobressaíam “quando não associados ao anticlericalismo e ao ateísmo, era com frequência heterodoxa e radical para os critérios da época” (HOBBSAWN; SCOTT, 2000, p. 154). Thompson (1998) deixa em evidência a importância do papel desempenhado pelas paróquias e padres na organização popular.

De fato, o Mobon é tido como um formador de lideranças comunitárias que devem participar das atividades e repassá-las às paróquias de origem. Assim, “levavam para suas *comunidades* um livreto, que sabiam apresentar e discutir diante de novos públicos, tornando-se *professores*. Levavam novos cânticos, aprendiam novos cursos” (COMERFORD, 2003, p. 192).

Se por um lado essa metodologia pode ter como consequência diferentes interpretações e cada comunidade receber as ideias de forma diferenciada, por outro, ela tem como facilitador a linguagem da liderança, que pode facilitar a mediação, tendo a seu favor amplo conhecimento do contexto local. Nesse sentido, a atuação da liderança local aproxima locutores e receptores das mensagens religiosas, pois os padres que ocasionalmente passavam pela região ‘não falavam com o povo’ (em contraste com os padres ligados às *comunidades*): celebravam a missa de acordo com as fórmulas tradicionais, ‘de costas para o povo’, no dizer crítico de um dirigente de CEB (COMERFORD, 2003, p. 90).

Isso nos faz lembrar a assertiva de Bourdieu de que, em se tratando de comunicação, o problema não é a construção de frases gramaticalmente coerentes, mas a possibilidade de utilizar, de maneira coerente e adaptada, uma infinidade de frases num número infinito de situações (BOURDIEU, 1983, p. 158). Dessa forma, o domínio prático da gramática não é nada sem o domínio das condições de utilização adequada das possibilidades infinitas oferecidas pela gramática, pois a produção do discurso adequado precisa levar em consideração “o contexto social no qual ela se instaura e, em particular, a estrutura do grupo no qual se realiza” (BOURDIEU, 1983, p. 162-163).

Essa concepção é reforçada por Melucci (2001), para quem a “agregação tem caráter cultural e se situa no terreno da produção simbólica na vida cotidiana”, assim “a solidariedade do grupo não está separada da busca pessoal e das necessidades afetivas e comunicacionais dos membros na sua existência cotidiana” (MELUCCI, 2001, p. 97).

Estamos enfatizando o caráter local e o cotidiano<sup>21</sup> como fatores fundamentais na formação das ideias e concepção de mundo dos atores sociais, porque na eleição de 1989, que é sobre a qual se debruça Sanchis (1990),

muitas dioceses onde o bispo engajou-se pessoalmente na campanha, no segundo turno Collor venceu amplamente (cf. os dados em JB, 24.12.89). Situação semelhante tinha sido apontada nas eleições de 82 e, embora menos marcada, de 86, e pudemos analisá-la como

---

<sup>21</sup> Em outro texto, Melucci (2005) afirma ser a vida cotidiana uma dimensão crucial “na qual os sujeitos constroem o sentido do seu agir e na qual experimentam as oportunidades e os limites para a ação. (...) Na vida cotidiana, os indivíduos constroem ativamente o sentido da própria ação, que não é mais somente indicado pelas estruturas sociais e submetido aos vínculos da ordem constituída”, cf. p. 29.

implícita recusa popular em reconhecer a legitimidade da interveno da Igreja a este nível técnico da política. (SANCHIS, 1990, p. 64)

Então, fica em evidência que o apoio da alta hierarquia, embora extremamente relevante na Igreja Católica,  insuficiente para a consolidao de uma vontade coletiva. O bispo pode ser visto como distante da populao, ao contrário da organizao popular, que  feita no cotidiano político. Como afirma Melucci (1996), uma ao coletiva não  resultado de forças naturais, mas produto de um processo de crenças e representao dos atores sociais num contexto relacional.

Neste caso, as relaoes sociais comunitárias constituíam-se como espaços importantes de consolidao de relaoes de confiança e tomadas de decisoes em conjunto. A eleio de Raul Messias  destacada pelo fato de a “região ser tipicamente de estrutura coronelista. Políticos tradicionais, alguns de repercussão nacional como Abi-Ackel, se revezam nas prefeituras e têm mandato cativo na Assembleia Legislativa através de uma rede de cabos eleitorais solidamente implantada” (SANCHIS, 1990, p. 65).

Esse fato também chamou a ateno do *Jornal do Brasil*, que, em 21 de novembro de 1989, fez uma reportagem sobre a votao de Lula em Vieiras e Guiricema, ambas cidades de Minas Gerais em que o candidato petista teve uma expressiva votao e os procos eram vinculados ao trabalho do Mobon. Afirmava-se que essas cidades eram “redutos tradicionais de votos conservadores, verdadeiros grotes onde só vingava a política dos Coronéis” (*JB* 21.11.1989 in: SANCHIS, 1990, p. 65), “onde Lula venceu as eleioes de Collor desde o primeiro turno por 1064 votos a 436 e por 2041 a 1021” (SANCHIS, 1990, p. 65). Sanchis também ressalta que as “comunidades faziam 40 vereadores e, em 89 tendo recebido 100.000 votos no primeiro turno, Lula sem ainda triunfar sobre seu adversário – arrebanha 150.000 votos no segundo” (SANCHIS, 1990, p. 65).

Sobre o domínio coronelista, o trecho abaixo pode ser bastante elucidativo:

a concentrao do capital político nas mãos de um pequeno grupo  tanto menos contrariada e portanto tanto mais provável, quanto mais desapossados de instrumentos materiais e culturais necessários  participao ativa na política estão os simples aderentes – sobretudo , *o tempo livre e o capital cultural*. (BOURDIEU, 2007, p. 164)

Para ele, “a distribuio das opinioes numa populao determinada depende do estado dos instrumentos de percepo e de expressão disponíveis e do acesso que os diferentes grupos têm a esses instrumentos” (BOURDIEU, 2007, p. 165). Essas ideias são relevantes para pensarmos na importância da mediao para a emergência de novas formas de percepo da realidade social, ou

seja, as ideias religiosas possibilitavam novos instrumentos de percepção. Assim se dá a formação de novas características culturais que vêm a trazer transformações no capital cultural dos atores sociais.

As ideias trabalhadas pelos mediadores religiosos entraram como instrumento de percepção na luta pela imposição da visão legítima do mundo social (BOURDIEU, 2007). Entretanto, precisamos ter bem claro que “jamais a mudam aceitando a nova concepção em sua forma ‘pura’, por assim dizer, mas – apenas e sempre – como combinação mais ou menos heteróclita e bizarra” (GRAMSCI, 2001, p. 108).

Comerford (2003) afirma que a fala em público e os debates que eram incomuns na vida cotidiana passaram a ocorrer. Para ele, esse tipo de trabalho, em termos de sociabilidade cotidiana, é cheia de riscos porque “as falas poderiam vir a serem interpretadas como ofensas, ou a dinâmica do diálogo poderia se tornar intensamente competitiva, acirrando os ânimos (e isso não deixa de acontecer, como lembram os participantes, referindo-se a episódios dos cursos)” (COMERFORD, 2003, p. 182). Ele ressalta que a diferenciação de uma liderança da comunidade possivelmente aponta para formas tradicionais de controle em nova entidade, que é a comunidade, e também que as famílias tradicionais que tinham reconhecimento público de religião se opõem à concorrência dessa “religião da Boa Nova”.

Assim, à medida que “o poder das lideranças leigas participantes do Mobon se consolidava, essa situação poderia tanto fazer com que todas as famílias se ligassem à *comunidade*, como intensificar os antagonismos ‘tradicionais’, dando-lhes novos campos de contenda, e ainda criar novos tipos de antagonismo” (COMERFORD, 2003, p. 186). Os conflitos são vários: onde construir a capela, quem vai ser a padroeira, quem vai controlar determinado rito religioso, etc. Comerford ressalta ainda que nem todas as famílias se empenham e o apego à religião não é unânime.

## Conclusão

A religião combina formas subjetivas de interpretação da realidade que nem sempre se expressam no real, e nem sempre o pesquisador é capaz de perceber tal fato, que pode se esconder do imediatamente visível, que neste caso é a votação. Também vale ressaltar que:

As pessoas não se envolvem em política apenas com ‘a razão’. Aqueles que ‘fazem’ e/ou ‘participam’ da política levam consigo suas dúvidas, crenças religiosas, símbolos mobilizadores partilhados. Nestas duas esferas da vida social, estão presentes razões, emoções, valores, convicções, sentidos para a vida. Ambas motivam a ‘paixão’ que tanto crença religiosa quanto participação política pressupõem. São delicadas as relações entre religião e política. (NOVAES, 2002, p. 64)

Assim, queremos ressaltar mais uma vez o fato de que não há uma interpretao “pura” dos materiais eclesiásticos do Mobon e que certamente a votao em políticos do Partido dos Trabalhadores não  a única, nem necessariamente a maior herança deixada pelos missionários religiosos, até porque essa votao está permeada por relaoes familiares, de vizinhança, confiança mútua, etc. Dessa forma, o maior desafio de um pesquisador não  perceber a mudança ocorrida num pleito eleitoral, mas certamente analisar a formao do movimento e do processo de mediao, que  extremamente complexo.

As reflexoes de Gramsci (1968) sobre a formao de uma vontade coletiva nos ajudam a refletir sobre a mediao religiosa, que também pode ser pensada como

um processo molecular, miudssimo, de análise extrema, capilar, cuja documentao  constituída por uma quantidade incrível de livros, opúsculos, artigos de revistas e de jornais, de conversatoes e debates verbais que se repetem infinitas vezes e que no seu conjunto gigantesco representam este trabalho no qual nasce uma vontade coletiva com um determinado grau de homogeneidade, grau que  necessário e suficiente para determinar uma ao coordenada e simultânea no tempo e no espaço geográfico em que o fato histórico se verifica. (GRAMSCI, 1968, p. 90)

Essa ideia  importante para não termos a visão de um processo mecânico, em que missionários religiosos com novas concepoes para uma comunidade, inevitavelmente, conseguiriam consolidar uma visão de mundo através de um processo de mediao, como se isso não fosse repleto de dinamismos e negociaoes extremamente complexas. Nesse sentido, Neves (2008) ressaltou os cuidados com a representao da ordem social como unidade perfeita e ausente de contradioes, algo impossível diante da complexidade das relaoes sociais.

Complexa  também a religião, que embora tenha grande força e caráter político, não deve ser veiculada apenas como “instrumento” de puro interesse pragmático, pois perderia o caráter religioso – sagrado –, reduzindo-se apenas a um reflexo puro das condioes estruturais (BOURDIEU, 2005).

Nesse sentido, o trabalho de mediao na socializao de ideias político-religiosas foi importante no fornecimento de novos instrumentos para a tomada de decisão e conformao da visão de mundo, que se revelaram de modo prático numa eleio. Entretanto,  evidente a não homogeneidade dos resultados em todos os lugares e mesmo numa única comunidade. Acreditando nisso, estaríamos cedendo  tentao de uma generalizao fácil.

Tendo em vista os diferentes cenários, a pluralidade de interesses e a possibilidade de conflitos, o contexto de mediação dá margem a diferentes interpretações e, mais ainda, à ação prática dos atores sociais que nem sempre se dá de modo coerente, pois permeada de subjetividades e sentidos diversificados para a ação.

## Referências

ARAÚJO, Ricardo Torri. **O Movimento da Boa Nova**. Belo Horizonte: O Lutador, 1999.

BOTELHO, Demerval Alves. **História dos Missionários Sacramentinos (1945-1994)**. Belo Horizonte: O Lutador, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. ORTIZ, Renato (Org.). Tradução de Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Organização de Sérgio Miceli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 11. ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARDOSO, Léssio Lima. Da apologética à conversação. **Diretrizes**: Revista da Diocese de Caratinga, Ano XLVII – n. 777, Jun. 2006.

CARDOSO, Léssio Lima. Mobon: uma casa que fez história. **Diretrizes**: Revista da Diocese de Caratinga, Ano LI – n. 809. Fev. 2009.

COMERFORD, John Cunha. **Como uma família**: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ (Coleção Antropologia da Política), 2003.

COMERFORD, John Cunha. Herança de terra e conflito. In: LIMA, Eli Napoleão de; DELGADO, Nelson G., MOREIRA, Roberto José (Org.). **Mundo rural**: configurações rural-urbanas: poderes e políticos. Rio de Janeiro: Maud X: Edur, 2007.

COSTA, Alípio Jacinto da. Entrevista concedida a Fabrício Roberto Costa Oliveira, em Dom Cavati-MG. Out. 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. v. I; edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Tradução Luiz Mario Gazzaneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 8. ed. Tradução Luiz Mário Gazzaneo. Civilização Brasileira, 1968.

HOBBSAWN, Eric J.; SCOTT, Joan W. Sapateiros Politizados. In: **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3. ed. revista, 2000. (Coleção Oficinas da História).

KERANDEL, Jean; DEL CANTO, Luis Mario. **Evangelizacin y promoción em Comunidades Eclesiales de Base (medio rural)**. Brasil. Medellín, Instituto Pastoral del Celam, 1977.

MAINWARING, Scott. **A igreja e a política no Brasil (1916-1985)**. Tradução Heloísa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARIZ, Cecília Loreto; MACHADO, Maria das Dores Campos. Encontros e desencontros entre católicos e evangélicos no Brasil. In: SANCHIS, Pierre (Org.). **Fis e cidadãos**: percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. p. 87-102.

MELUCCI, Alberto. **Challenging codes**. Collective action in the information age. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELUCCI, Alberto. Busca de qualidade, ação social e cultura – Por uma sociologia reflexiva. In: **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS DE NOSSA SENHORA. **Religião na política**. Caratinga: Editora da Diocese de Caratinga, [198-].

MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS DE NOSSA SENHORA. **Inicio Bíblica**. Caratinga: Editora da Diocese de Caratinga, [198-].

MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS DE NOSSA SENHORA. **Curso de Natal**. Caratinga: Editora da Diocese de Caratinga, [198-].

NEVES, Delma Pessanha (org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 2008.

NOVAES, Regina Reys. Crenças religiosas e concepções políticas: fronteiras e passagens. In: FRIDMAN, Carlos. **Política e cultura**: século XXI. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

PERROT, Michelle. O primeiro de maio na França (1890): nascimento de um rito operário. In: **Os excluídos da história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANCHIS, Pierre. Catolicismo e representatividade eleitoral numa sociedade em mudanç. **Cadernos do Iser**, Rio de Janeiro, n. 38, 1990.

SMITH, Christian. **The emergence of Liberation Theology**: radical religion and social movement theory. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1991.

THEIJE, Marjo de. **Tudo que é de Deus é bom**: uma antropologia do catolicismo liberacionista em Garanhuns. Recife: Massangana, 2002.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. Revisão técnica Antonio Negro, Cristina Meneguelo, Paulo Fontes. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa I**: A árvore da liberdade. Tradução Denise Bottmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. v. III: A força dos trabalhadores. Tradução Denise Bottmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987b. (Col. Oficinas da História).